

LEVANTAMENTO E ANÁLISE DO POTENCIAL AGROINDUSTRIAL DOS MUNICÍPIOS MATO-GROSSENSES DE SINOP, SORRISO E LUCAS DO RIO VERDE

Elizangela Beckmann⁴⁰
Ademir Machado de Oliveira⁴¹

RESUMO

O estudo destaca que o desenvolvimento dos municípios mato-grossenses de Sinop, Sorriso e Lucas do Rio Verde, ao ter sua atuação econômica focada no agronegócio e este ter forte participação do segmento agrícola, encontra na região diversos fatores favoráveis a agroindustrialização, com destaque para: o baixo consumo local da produção agrícola; o potencial mercado consumidor de produtos agroalimentares; a elevada capacidade de armazenagem; as melhorias em adoção dos sistemas de transporte; e outros indicadores socioeconômicos positivos. Em que o desenvolvimento da região passa pela dotação de melhores condições estruturais (investimentos em capitais físico e humano) e institucionais (instituições de apoio e suporte a empresários e trabalhadores), que ampliem as condições competitivas sistêmicas da região, além de dotá-la também de melhor "organização industrial" visando melhor eficiência produtiva e competitividade. Sendo que as melhorias das condições estruturais e institucionais devem ter à frente o setor público e organizações de classe e das condições de organização industrial, como é de se esperar, o setor privado. Em seu conjunto estes elementos criarão a base sob as quais a vantagem competitiva agroindustrial da região será criada e se sustentará: a dotação de excelência e especialização produtiva agroindustrial gerando efeitos de transbordamentos técnicos e ganhos de aglomerações, de escala e de escopo.

Palavras-chave: agroindustrialização, desenvolvimento regional, região médio-norte mato-grossense.

ABSTRACT

The study highlights that the development of the municipalities of Mato Grosso Sinop, Sorriso, Lucas do Rio Verde, while having its economic focus on agribusiness and it has strong participation of the agricultural segment, located in the region several factors favorable to industrialization, with emphasis on: low consumption of local agricultural production, the potential consumer market for agricultural food products, the high storage capacity, the adoption of improvements in transportation systems, and other socioeconomic indicators positive. In the development of the region passes through the appropriation of better structural conditions (investment in physical and human capital) and institutional (institutions of support and assistance to entrepreneurs and workers) that increase the systemic competitive conditions in the region, in addition to making it also the best "industrial organization" seeking to improve production efficiency and competitiveness. Since the improvements of structural and institutional conditions must forward the public sector and class organizations and the conditions of industrial organization, as you might expect, the private sector. Taken together these elements create the basis under which the competitive advantage of agribusiness in the region will be created and will be sustained: the appropriation of productive agro-industrial excellence and expertise generating effects of spillovers and technical gains agglomerations of scale and scope.

Key-words: Industrialization, development regional, mid-northern region of Mato Grosso.

⁴⁰ Economista, mestranda em "Agronegócio e Desenvolvimento Regional", Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – elizangela_beckmann@hotmail.com.

⁴¹ Economista, mestre em Eng. de Produção UFSC, professor da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – ademir@unemat-net.br.

1. INTRODUÇÃO

A agricultura compreende uma das principais atividades econômicas da região Médio-Norte Mato-grossense, em destaque nesta região os municípios de Sinop, Sorriso e Lucas do Rio Verde, que apresentam características econômicas comuns, decorrentes especialmente de aspectos geoclimáticos, onde a região é caracterizada por dois biomas, o cerrado e o cerradão (ou zona de transição amazônia-cerrado), com solos e clima (com destaque para a intensidade e regularidade pluviométrica) que favorecem uma safra a mais que outras regiões do país, sendo que atualmente esta safra a mais tem se concentrado no cultivo de milho (conhecida como safrinha de milho).

A maior parte da produção regional é escoada in natura para ser industrializada em outros estados do país e no exterior. Assim, a instalação de agroindústrias para a transformação da produção agrícola é uma alternativa para maior crescimento econômico destes municípios, dado que com a agroindustrialização local, agregando-se valor a produção, tem-se a ampliação da produção, da renda e de empregos, processos que se conduzidos adequadamente podem ser conciliados com melhor distribuição de renda local.

As agroindústrias, especialmente as agroalimentares, ao se instalarem nestes municípios estariam próximas de potenciais fornecedores de matéria-prima, com isso poderiam ser abastecidas com maior regularidade e com custos de transporte mais baixos. E, ao agregar maior valor à produção local esta deixaria de ser comercializada in natura, podendo ser comercializada industrializada nos mercados regionais e do país, além de poder ser exportada, especialmente a países vizinhos (ver tabela 4 a seguir).

Assim, este estudo procura levantar as potencialidades agroindustriais que os perfis agrícola e socioeconômico dos municípios mato-grossenses de Sinop, Sorriso e Lucas do Rio Verde apresentam, servindo de base para se analisar possíveis ações de desenvolvimento agroindustrial. Assim sendo, o texto está estruturado, além da introdução e considerações finais, em cinco partes. Primeiramente são descritas teorias de crescimento e desenvolvimento econômico regional, destacando em seguida as suas relações com as atividades agrícolas e agroindustriais. Na terceira parte destaca-se a metodologia da pesquisa. Na quarta, aborda especificamente os perfis agrícola e socioeconômicos dos municípios analisados. Na quinta trata-se das potencialidades agroindustriais existentes nestes municípios decorrentes dos perfis agrícola e socioeconômicos levantados. E, por fim, são mencionadas políticas públicas que poderiam ser trabalhadas nos municípios a fim de incentivar o setor agroindustrial além de alguma orientação estratégica aos empresários.

2. TEORIAS DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Na ótica regional, a economia do desenvolvimento busca, por meio de diversas teorias existentes, desenvolver diferentes regiões, propondo políticas públicas específicas de acordo com o perfil existente. Estas teorias têm como base modelos exógenos ou endógenos de desenvolvimento.

Os modelos endógenos de desenvolvimento se baseiam em fatores locais e redes de micro e pequenas empresas, normalmente organizadas sob as formas de aglomerados, clusters, arranjos produtivos locais (APLs) e sistemas locais de produção (SLPs). Por sua vez, nos modelos exógenos as ações políticas de desenvolvimento baseiam-se na oferta de condições e incentivos diretos para o desenvolvimento de uma região, como estradas, juros baixos, incentivos tributários, incentivos locais, programas de modernização tecnológica, aquisição de equipamentos, etc. (FIGUEIREIDO, 2004^a; AMARAL FILHO, 2001).

Adicionalmente, a estruturação de modelos alternativos de desenvolvimento regional tem encontrado força nas idéias de evolucionistas e institucionalistas. Em que,

“Para que se reduzam as desigualdades regionais, a política regional deveria focar no aumento do investimento em capital físico e em capital humano das regiões mais pobres. [...] No entanto, qualquer esforço de aumentar o investimento pode ser mitigado pela ausência de um ambiente institucional favorável ao mesmo. A evidência mostra que instituições, ambiente político, extensão das relações capitalistas e cultura importam para a capacidade das regiões em gerar riqueza per capita” (FIGUEIREDO, 2004a).

Assim, para Amaral Filho (2001) os modelos de desenvolvimento regional de cunho evolucionistas e institucionalistas se identificam com ações descentralizadas das empresas e das instituições públicas com forte processo de reciprocidade entre eles, e baseiam-se em relações de concorrência e de cooperação (coopetição) entre as empresas. Em que, uma estratégia de desenvolvimento que visa munir um determinado local, ou região, de fatores locais sistêmicos capazes de torná-lo um pólo dinâmico de crescimento com variados efeitos multiplicadores, que se auto-reforçam e se propagam de maneira cumulativa, transformando a região num atrator de fatores e de novas atividades econômicas, necessitam adotar projetos econômicos de caráter estruturante, que podem estar ligados a algum tipo de vocação da região. O autor destaca ainda que “não há receita pronta para esse tipo de desenvolvimento” (AMARAL FILHO, 2001, p. 278).

Diante do exposto, percebe-se que de fato não existe um modelo de desenvolvimento puramente endógeno ou exógeno, e sim ações de desenvolvimento que se utilizam de elementos exógenos e endógenos, especialmente porque visam em última instância o aumento da competitividade local, em que

[...] “parece adequada a noção de competitividade sistêmica, como modo de expressar que o desempenho empresarial depende e é também resultado de fatores situados fora do âmbito das empresas e da estrutura industrial da qual fazem parte, como a ordenação macroeconômica, as infra-estruturas, o sistema político-institucional e as características sócio-econômicas dos mercados nacionais [e regionais]. Todos estes fatores são específicos a cada contexto nacional [e regional] e devem ser explicitamente considerados nas ações públicas ou privadas de indução da competitividade” (COUTINHO e FERRAZ, 1995).

Neste sentido, o Estudo da Competitividade da Indústria Brasileira (ECIB) coordenado por Coutinho e Ferraz (1995) evidenciou que o desempenho competitivo de uma empresa, indústria ou nação (ou região) é condicionado por um vasto conjunto de fatores, que pode ser subdividido naqueles internos à empresa, nos de natureza estrutural, pertinentes aos setores e complexos industriais, e nos de natureza sistêmica (COUTINHO e FERRAZ, 1995).

Ademais, como expõe Souza (2009, p. 113) uma “estratégia de desenvolvimento regional pressupõe, portanto, a orientação dos investimentos públicos e privados para setores específicos, a fim de servirem de base para induzir o investimento industrial posterior”. No entanto, cabe considerar que o processo de desenvolvimento regional é complexo e que exige inúmeras considerações políticas e de planejamento.

“Em suma, o desenvolvimento das pequenas regiões passa por sua organização intensa, pela mobilização das forças locais, formada pelos empresários existentes e potenciais, universidades, prefeituras, secretarias do Estado e demais órgãos públicos vinculados à questão regional. Somente a presença das grandes empresas motrizes⁴² e investimentos do governo federal não bastam para promover o desenvolvimento local” (SOUZA, 2009, 82).

Em síntese, o desenvolvimento nos contextos sub-regionais (ou locais), seja este realizado com base em modelo de desenvolvimento de qualquer natureza, passa pela dotação da região de melhores condições estruturais (investimentos em

⁴² A indústria motriz apresenta-se como atividade inovadora, de grande dimensão econômica (produz para os mercados nacional e externo, com forte atuação neste) e que possui fortes encadeamentos na matriz de insumo-produto, exercendo impulsos motores significativos sobre o crescimento local e regional (PERROUX, 1957, *apud* SOUZA, 2009).

capitais físico e humano) e institucionais (instituições de apoio e suporte a empresários e trabalhadores) que ampliem as suas condições competitivas em nível sistêmico, o que exige que além de melhor “organização industrial”⁴³ (impelidas principalmente pelo setor privado, especialmente visando melhor eficiência produtiva: aumento da produtividade, redução de custos/preços, aumento da qualidade dos bens e inovação tecnológica em produtos e processos gerenciais e produtivos) a região melhore as condições estruturais e institucionais (a frente destas o setor público e organizações de classe, como associações de produtores e trabalhadores) sob as quais a vantagem competitiva da região será criada e se sustentará.

Neste sentido, em decorrência da base econômica da região médio norte mato-grossense estar concentrada na produção agropecuária, acredita-se que o desenvolvimento da região tenha maior potencial ao se desenvolver as condições estruturais e institucionais que favoreçam o crescimento agroindustrial, esta base teórica dará o suporte para as proposições de políticas do estudo.

3. AGRICULTURA, AGROINDÚSTRIA E CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Segundo Johnston e Mellor (1961) apud Souza (2007), a agricultura tem cinco funções: liberar mão-de-obra para indústria; fornecer alimentos e matérias-primas para o setor urbano industrial; gerar divisas estrangeiras; transferir poupanças para indústria e implantação de infra-estrutura econômica e social; e constituir mercados para bens industriais. Em destaque, conforme Timmer (1992) apud Souza (2007), o governo tem papel central ao tomar frente e estimular outras funções para a agricultura, tais como: estabilizar preços; aumentar a produtividade do capital e do trabalho; mobilizar recursos para investimento em bens públicos, como infra-estrutura rural; contribuir para reduzir a pobreza através da reforma agrária e; proteger o meio ambiente.

Para que a agricultura cumpra com estas funções é necessário que seja eficiente, para tal é importante que a mesma esteja inserida em um ambiente econômico que exija maior eficiência, e, neste sentido, ao estar integrada em cadeias agroindustriais com excelência competitiva internacional, há de se esperar que os efeitos desta integração criem condições e motivações para dotá-la de maior competitividade. Dessa forma, a competitividade agroindustrial é sistêmica, e é obtida em um contexto em que em sua maioria os agentes da cadeia de produção

⁴³ A “Teoria de Organização Industrial” estuda essencialmente o funcionamento de mercados imperfeitos e as estratégias de concorrência e de crescimento das empresas industriais, e em menor grau de empresas de outros setores.

agroindustrial de uma região possuem níveis de competitividade próximos, em que as sinergias criadas geram efeitos de transbordamentos e eficiências de aglomerações, normalmente associadas à maior especialização produtiva (baseada em inserção de inovações em produtos e processos de produção e gestão) e a ganhos (economias) de escala e escopo.

Assim sendo, a maior eficiência do setor agrícola exige que os fornecedores de insumos sejam também altamente eficientes, com isso, a eficiência a montante na cadeia de produção agroindustrial (CPA) é repassada ao segmento agroindustrial, o qual tem uma base competitiva que lhes oferece condições competitivas de atenderem eficientemente aos mercados atacadistas e varejistas locais e externos (estes especialmente sejam tão somente varejistas para maior internalização da cadeia em nível local) ampliando ganhos a CPA, os quais ao se propagarem aos demais setores da economia regional, via mercados, possibilitam o estabelecimento de condições para se ampliar a competitividade da economia regional no seu todo. Para tal, é importante que em cada segmento (fornecedores de insumos, produtores agrícolas, agroindústrias, atacadistas e varejistas) da CPA se tenha forte presença de empresas com laços regionais, para que assim os ganhos possam ser internalizados na região, ou seja, à medida que estas empresas ampliem sua atuação local e externa, os ganhos possam ser revertidos, ao menos parcialmente, para a economia local.

Assim, o aumento da competitividade das CPAs para ser sustentável e gerar maiores ganhos a economia regional depende de que as relações entre as diversas empresas que atuam nos distintos segmentos das CPAs ocorram de forma que se tenham fortes vínculos regionais destas empresas, em que os ganhos de eficiência sejam mais socializados para a economia local como um todo. E, também, porque isto cria maiores dificuldades de que qualquer elo da cadeia seja enfraquecido com a saída de algum agente importante da mesma, caso comum quando se tem agentes externos atuando.

Outro ponto importante, é que se a demanda pelos produtos do segmento produtor agrícola ocorrer baseada em agroindústrias locais se tem nestas demanda e preços mais estáveis para os produtos agrícolas, diminuindo riscos de preços e de demanda decorrentes de flutuações dos mercados de futuros agropecuários (os quais definem os preços de referência para as commodities agrícolas), ocasionados pelas variações de produção/oferta e de fatores especulativos destes mercados, entre outros fatores. Como as relações comerciais entre produtores rurais e agroindústrias podem ser realizadas sem o intermédio do mercado de futuros, especialmente através de contratos entre as partes, tem-se que a renda do agricultor tem perspectivas de aumentar (ou ao menos ter menor oscilação), dado que a agroindústria passa a concorrer com o mercado de futuros pela aquisição da

produção. Esta relação também é importante para as agroindustriais que têm maior estabilidade de oferta e preços dos seus insumos de produção, o que permite maior planejamento da produção e do atendimento dos mercados, especialmente os externos, com isso, ampliam-se as possibilidades de aumento de eficiência.

Em suma, como destaca Souza (2007), “o beneficiamento e a transformação de produtos agrícolas [...] por meio de efeitos de encadeamento para frente e para trás no sistema produtivo, eleva o grau de industrialização do resto do sistema, difundindo novas tecnologias no espaço regional”. Esta visão setorial integrada apresenta-se como uma visão alternativa às políticas de desenvolvimento agroindustrial, como exemplifica Gonçalves (2006), ao analisar o Estado de São Paulo, argumentando que,

“Desse modo, mais que políticas agropecuárias na agricultura paulista, só fazem sentido políticas agroindustriais integradas. A visão setorial, do fluxo da produção ao consumo que vai do campo à mesa, deve sair da retórica e ser incorporada à essência da ação pública como axioma ordenador da reestruturação do aparelho estatal. Em função disso, o modelo institucional do aparelho estatal paulista, estruturado para dar conta do ciclo de desenvolvimento dos anos 1960 a 1980, não mais se mostra funcional com as necessidades do [atual] dinamismo setorial” (GONÇALVES, 2006).

Ao considerarmos que o Estado de São Paulo possui dentre os estados nacionais a maior e, a princípio, melhor infra-estrutura pública de apoio ao desenvolvimento do setor agroindustrial, e que segundo Gonçalves (2006) este aparato público precisa atuar de forma diferenciada do que vem fazendo diante da atual dinâmica produtiva e econômica, pode-se esperar que em Mato Grosso sejam necessárias também mudanças na ínfima atuação pública no que tange ao desenvolvimento regional baseado em agroindustrialização.

“As agroindústrias, no geral, e as indústrias alimentares, em particular, são segmentos representativos do potencial de crescimento econômico das regiões onde as atividades agropecuárias constituem base preponderante da produção econômica. Tal se dá pela sua capacidade intrínseca [essencial] de alavancar processos de integração e inovação tecnológica junto aos produtores e de articular os fluxos de produção do campo aos centros de consumo” [...] (SILVEIRA, 2006; apud LIMA, 2008).

Adicionalmente, pode-se resumir que o potencial agroindustrial de uma localidade depende (em termos de quantidade e qualidade) essencialmente da capacidade produtiva agropecuária, do mercado de trabalho, do seu mercado consumidor e da infra-estrutura socioeconômica (SOUZA, 2009). Esses quatro

fatores competitivos associados, entre outros, são de grande importância para o desempenho da agroindústria, que para prosperar precisa de uma estruturação interna dos mercados de trabalho, de consumo e de oferta, que possam lhe fornecer eficientemente insumos de produção especializados e mercado consumidor aos seus produtos, que viabilizem economicamente sua atuação.

Neste sentido, acredita-se que a região médio norte mato-grossense apresenta um conjunto de fatores competitivos que favorecem o desenvolvimento agroindustrial, e que estão sendo subaproveitados no estado de Mato Grosso. Assim, a seguir busca-se levantar e analisar, em nível prospectivo, melhor o potencial agroindustrial que a região possui em decorrência da sua capacidade produtiva agrícola associada a outros aspectos também importantes, como mercado consumidor, mão-de-obra e infra-estrutura socioeconômica.

4. MATERIAL E MÉTODOS

Para realizar a investigação adotou-se o método indutivo-dedutivo, em que através do processo de “indução”, as observações levam a um princípio explicativo. Uma vez estabelecido, este princípio pode levar, por dedução, de volta às observações particulares de onde se partiu ou a outras afirmações a respeito dos acontecimentos ou propriedades. Há assim, na explicação científica, um processo de “vai-e-vem”, partindo do fato, ascendendo para os princípios explicativos, e descendendo novamente para o fato. Com esta linha de raciocínio tem-se que os dados gerais de: produção, consumo, armazenagem, exportação, etc., da economia dos municípios de Sinop, Sorriso e Lucas do Rio Verde possam permitir inferir sobre a capacidade e potencial de produção agroindustrial dos mesmos.

Para o estudo adotam-se também os métodos de procedimentos: estruturalista e funcionalista. O método estruturalista, porque se considera que as condições da estrutura socioeconômica regional tem importantes condicionantes para o desenvolvimento local. E, o método funcionalista, porque se considera que a dinâmica institucional regional é fator relevante para a dinâmica da economia regional.

A pesquisa é classificada como: bibliográfica, descritiva quantitativa e descritiva qualitativa. A pesquisa bibliográfica fundamenta os elementos explicativos do problema de pesquisa a partir de referências teóricas, em que com as técnicas de documentação indireta e direta são tabulados os dados e realizadas as análises e interpretações destes dados.

A pesquisa descritiva quantitativa é baseada em dados de órgãos como a SEPLAN (Secretaria de Planejamento de Mato Grosso), SECEX (Secretaria de Comércio Exterior), CNM (Confederação Nacional dos Municípios), IBGE (Instituto

Brasileiro de Geografia e Estatística), CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento), entre outros, e estes dados são apresentados sob a forma de gráficos, quadros e tabelas que expõem o perfil socioeconômico dos municípios.

Em que, subentende-se que a produção agrícola de soja, milho e arroz, dos municípios, que está sendo exportada possa em sua totalidade ou em parte ser agroindustrializada em nível regional. Dessa forma, adota-se que as exportações dos produtos agrícolas destes municípios são uma boa proxy do potencial agroindustrial que estes municípios possuem.

Entretanto, este potencial está sendo subestimado dado que a parcela da produção que não é exportada internacionalmente é transacionada parte no mercado local, tendo neste em geral somente a 1ª transformação (ou beneficiamento ou processamento) agroindustrial ou é negociada in natura para outros mercados nacionais, especialmente Paraná, Santa Catarina e São Paulo, sendo nestes obtida parte ou todas as transformações agroindustriais possíveis: 1ª, 2ª e 3ª⁴⁴. No entanto, não se teve acesso a dados ponderados por estes critérios, mas as evidências indicam que o potencial agroindustrial destes municípios, é elevado e muito além das suas exportações, especialmente devido às inúmeras possibilidades de industrialização que a soja, o milho e o arroz apresentam.

E, por fim, a pesquisa descritiva qualitativa, a partir dos dados tabulados anteriormente permite avaliar e descrever as condições e potencialidades agroindustriais que as economias dos municípios apresentam.

5. CAPACIDADES E POTENCIALIDADES SOCIOECONÔMICAS E ESTRUTURAIS PARA O CRESCIMENTO DE ATIVIDADES AGROINDUSTRIAIS NOS MUNICÍPIOS DE SINOP, SORRISO E LUCAS DO RIO VERDE

Em Sinop são cerca de quatro as importantes agroindústrias que beneficiam o arroz em casca, existindo uma com destaque nacional. Esta empresa faz diversos processamentos do arroz in natura transformando-o em arroz branco ou parboilizado e em farinha de arroz a partir de grãos quebrados, a qual é utilizada para empanar alimentos, fazer bolos, pães e biscoitos, os grãos quebrados também servem como quirera utilizada em rações.

No ramo de produção de ração animal existem cerca de duas empresas de destaque em Sinop, as quais produzem ração a partir de farelos de sorgo, milho e

⁴⁴ A 1ª transformação, grosso modo, corresponderia ao pré-beneficiamento dos produtos (como secagem, classificação, ensacamento e moagem) a 2ª fase estaria relacionada a nível intermediário de beneficiamento (como exemplo a geração de óleos e rações mais elaboradas) dado que na 3ª os produtos no caso dos alimentares estariam aptos ao consumo humano podendo ainda sofrer alguma transformação por parte de restaurantes, hotéis, etc, e no caso dos não-alimentares os produtos estariam prontos para serem usados como componentes em outros produtos e serviços, para maiores detalhes ver Batalha et al (2007).

soja, obtidos no mercado local e nos municípios próximos. A produção de ração ocorre entre os meses de maio e outubro, ou seja, no período da seca, dado que o pasto é enfraquecido e há uma maior demanda de ração. A comercialização da ração ocorre em nível estadual.

No setor agroindustrial do município de Sorriso destacam-se empresas processadoras/esmagadoras de arroz e de soja. A empresa de maior destaque atua na secagem e armazenamento de grãos e exportação de grãos de soja e milho e também na industrialização e comércio de farelo e óleo de soja. No município também estão presentes beneficiadoras de arroz, porém de menor porte que as de Sinop. Em Sorriso se concentram elevado número de empresas de armazenagem e secagem de grãos, as quais são dos próprios agricultores e outras nacionais e multinacionais, sendo que em sua maioria exportam ou negociam com exportadores os grãos in natura.

Em Lucas do Rio Verde existem três indústrias de transformação em destaque atualmente. Uma empresa de excelência internacional no setor agroalimentar, que possui a maior unidade da América Latina no ramo, porém está operando parcialmente no município, utilizando em grande escala milho e farelo de soja como base para ração de aves e suínos, que são transformados em cortes especiais ou em embutidos, como lingüiça, presuntos, etc. Esta empresa fez fusão, em maio de 2009, com outra grande empresa do setor, que atua no município vizinho de Nova Mutum, criando a Brasil Foods. Outra indústria é uma esmagadora, a qual processa cerca de 3.000 toneladas de soja por dia, transformando em goma, sendo que o farelo e o óleo obtido deste processo a empresa vende para outras agroindústrias fabricarem ração e biodiesel. E ainda, o município abriga uma usina de biodiesel, a qual utiliza óleos vegetais de soja como matéria-prima base. A empresa produz 15 mil litros por hora, ou seja, cerca de 120 milhões de litros de biodiesel por ano.

Este breve relato das principais agroindústrias existentes nos municípios de Sinop, Sorriso e Lucas do Rio Verde, em 2009, ao ser comparado com os dados de produção e exportações dos anos de 2007 e 2008 (ver tabelas 1, 2 e 3) destes municípios revela a priori o elevado potencial de agroindustrialização da produção exportada que existe nos mesmos, especialmente para produtos derivados de soja e milho, como destacam os dados a seguir.

Tabela 1 – Produção e Exportação de Soja em 2007 e 2008 (em toneladas)

Município	Produção em 2007 (A)	Exportação em 2007 (B)	Saldo 2007 (A – B)	Produção em 2008 (C)	Exportação em 2008 (D)	Saldo 2008 (C – D)
Sinop	240.000	51.018	188.982	279.300	95.001	184.299

Sorriso	1.662.666	292.877	1.369.789	1.794.000	481.482	1.312.518
Lucas do Rio Verde	623.758	269.787	353.971	758.789	479.663	279.126
Total	2.526.424	613.682	1.912.742	2.832.089	1.056.146	1.775.943

Fonte: Elaborado com base em dados do IBGE/SIDRA e Secex/MICEX

As tabelas 1, 2 e 3 destacam a produção e exportação dos municípios, respectivamente, de soja, milho e arroz, onde a de maior destaque é a de soja,. Sendo que a soma da produção de soja dos municípios foi de 2.526.424 milhões de toneladas em 2007, destas 613.682 mil foram exportadas neste ano, e em 2008 a produção foi de 2.832.089 milhões de toneladas sendo exportadas 1.056.146 milhões de toneladas, ou seja, houve aumento tanto na produção quanto na exportação de soja entre 2007-2008.

Quanto à produção de milho destes municípios, ver tabela 2, em 2007 somou cerca de 1.594.039 milhão de tonelada, sendo que 657.101 mil foram exportadas, já em 2008 produziram juntos 1.859.025 milhões de toneladas das quais 440.337 mil foram exportadas, sendo que neste caso houve aumento da produção, porém exportou-se menos, o que subentende que maior parte do milho passou a ser utilizado internamente.

Tabela 2 – Produção e Exportação de Milho em 2007 e 2008 (em toneladas)

Município	Produção em 2007 (A)	Exportação em 2007 (B)	Saldo 2007 (A – B)	Produção em 2008 (C)	Exportação em 2008 (D)	Saldo 2008 (C – D)
Sinop	129.140	11.419	117.721	170.225	31.197	139.028
Sorriso	755.678	313.984	441.694	997.440	228.012	769.428
Lucas do Rio Verde	709.221	331.698	377.523	691.360	181.128	510.232
Total	1.594.039	657.101	936.938	1.859.025	440.337	1.418.688

Fonte: Elaborado com base em dados do IBGE/SIDRA e Secex/MICEX

A Tabela 3 mostra o total produzido e exportado de arroz pelos três municípios, onde percebe-se que estes não estão exportando arroz, o que sinaliza que em sua maioria o produto esta recebendo agroindustrialização local ou sendo negociado para o mercado nacional in natura. Cabe destacar que o auge da produção de arroz foi o ano de 2005 com um total de 132.711 mil toneladas (disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/>) produzidas em Sinop, desde então esta produção vem apresentando queda, em decorrência especialmente dos baixos preços do produto em comparação com a soja, sendo que o aumento desta se deu em detrimento daquela. Entretanto, a de se esperar que agroindústrias que beneficiem arroz ao fazerem maiores parcerias com os produtores locais, possam criar incentivos para ampliar a produção que desde 2007 vem se apresentando

estável, como se pode observar na tabela a seguir, os municípios produziram em 2007 cerca de 47.674 mil ton. e em 2008, 44.782.

Tabela 3 – Produção e Exportação de Arroz em 2007 e 2008 (em toneladas)

Município	Produção em 2007 (A)	Exportação em 2007 (B)	Saldo 2007 (A – B)	Produção em 2008 (C)	Exportação em 2008 (D)	Saldo 2008 (C – D)
Sinop	26.703	0	26.703	30.853	0	30.853
Sorriso	20.491	0	20.491	13.200	0	13.200
Lucas do Rio Verde	480	0	480	729	0	729
Total	47.674	0	47.674	44.782	0	44.782

Fonte: Elaborado com base em dados do IBGE/SIDRA e Secex/MICEX

Outro ponto de destaque se deve a baixa produção relativa de arroz em comparação com o milho e a soja, sendo esta a produção de maior destaque na região, especialmente decorrente dos preços mais atrativos que vem recebendo no mercado nacional e internacional nos últimos anos, que a coloca como a cultura preferida na região.

No município de Sinop em 2007 foram produzidas cerca de 395.843 mil toneladas de grãos, e em 2008 480.378 mil toneladas, um valor menor ao da capacidade de armazenagem, que de acordo com a Conab é de 1.097.091 milhão de tonelada. Sendo assim, supõe-se que em cada safra sejam armazenados em Sinop grãos de outros municípios vizinhos e de safras passadas. Em Sinop, da produção de 395.843 mil toneladas de grãos apenas 62.437 mil foram exportadas em 2007, ou seja, 333.406 mil toneladas permaneceram armazenadas no município, e em 2008 permaneceram em Sinop cerca de 354.180 mil toneladas, sendo que poderiam ser utilizadas por agroindústrias a fim de agregar valor aos grãos, sem contar com a produção de outros municípios vizinhos que também poderia ser utilizada para industrialização.

O município de Sorriso, conforme dados da Conab, tem capacidade de armazenagem de 2.778.916 milhões de toneladas. Sendo sua produção de grãos em 2007 calculada em aproximadamente 2.438.835 milhões de toneladas, e em 2008 2.804.640 milhões, conclui-se que o município poderia armazenar a sua produção. E ainda, do total de grãos produzidos por Sorriso em 2007, 1.831.974 toneladas foram exportadas, e da produção de 2008 cerca de 709.494 mil toneladas, ou seja, toda esta produção além de parte da que permanece armazenada poderiam ser processadas por agroindústrias locais.

O município de Lucas do Rio Verde em 2007 teve sua produção maior do que a capacidade de armazenamento, que é de 1.278.141 milhão de toneladas. Porém presume-se que das 1.333.459 milhão de toneladas produzidas, cerca de 55.318 mil foram armazenadas em outro município próximo, que poderia ter sido

Sorriso ou Nova Mutum, dado que estes têm capacidade de armazenagem ociosa. Destas 1.333.459 milhões de toneladas produzidas foram exportadas em 2007 601.485 mil toneladas, ou seja, o município manteve armazenadas cerca de 731.974 mil toneladas. Em 2008 a produção foi de 1.450.878 milhão de tonelada, da quais 660.791 foram exportadas, permanecendo então no município 790.087 mil toneladas de grãos que estariam a disposição para beneficiamento industrial local.

Os três municípios juntos cultivaram em 2007 cerca de 1.298.059 hectares de terra, distribuídos principalmente entre os cultivos de soja, milho e arroz, e produção total dos três municípios somou neste mesmo ano 4.168.137 milhões de toneladas neste ano, e 4.735.896 milhões de toneladas em 2008. Apesar da produção já ser representativa, estes municípios têm grande capacidade de expansão, pelo aumento da área cultivada (em menor grau) e em decorrência da pecuária se tornar mais intensiva cedendo espaço para a agricultura e pelo aumento da produtividade, que vem ocorrendo gradativamente na agricultura regional devido a investimentos em novas tecnologias, sejam de maquinários ou de sementes. Com isto a oferta de grãos tende a aumentar nestes municípios e região.

Outro fator relevante à expansão agroindustrial nos municípios é o mercado consumidor de produtos agroindustrializados, tanto para consumo humano, dado que a população vem aumentando nos municípios a uma taxa média de 4% ao ano nos últimos 10 anos, quanto para consumo animal, pois os municípios têm forte cultura pecuária (criação de bovinos, suínos, aves e caprinos), que vem se tornando mais intensiva, o que aumenta o consumo de ração produzida a partir de milho, soja e arroz.

Os dados da tabela 4, a seguir, destacam as importações de produtos alimentares de alguns países das Américas do Sul e Central. Conforme destacam os dados, da tabela 4, bilhões de dólares em produtos alimentares são anualmente importados por países vizinhos ao Brasil, sendo estes mercados potenciais mercados de produtos agroalimentares para a economia de Mato Grosso, especialmente pela proximidade geográfica com o Estado, o que reduz os custos de transportes e aumenta a competitividade local.

Tabela 4 – Importações de Alimentos da América do Sul e Central: 1990-2008

Países Selecionados	Valor em milhões de dólares/Ano	% Ano/Total importado
---------------------	---------------------------------	-----------------------

	1990	2000	2006	2007	2008	2000	2008 ^a
Argentina	164	1267	889	1654	2616	5.0	4.6
Chile	308	1228	2348	3085	4178	6.6	6.7
Colômbia	395	1405	2277	3013	4021	12.2	10.1
Equador	156	310	856	1145	1504	8.3	8.1
El Salvador ^d	128	613	897	1251	1451	12.4	14.9
Guatemala	169	592	1236	1531	1837	12.4	12.6
México ^b	4326	8485	14998	18239	21929	4.9	7.1
Peru ^d	621	864	1564	2136	3124	11.6	10.4
Venezuela	739	1704	2928	4045	7365	11.7	14.8

Legenda: ^a Ou ano mais próximo; ^b Importações valor F.O.B; ^d Inclui estimativas.

Fonte: Baseado em : International Trade Statistics 2009 (ITS)/WTO (2010) (<http://www.wto.org>)

O IDH dos municípios em análise é superior ao índice estadual e nacional, que são 0,767 e 0,766 respectivamente. Sendo o IDH⁴⁵ de Sinop de 0,807, de Sorriso 0,824 e de Lucas do Rio Verde, 0,818. Sendo que o IDH é definido por meio de indicadores de escolaridade, longevidade e renda, tem-se no nível de escolaridade destes municípios indicador importante, pois este se mostra satisfatório aos padrões do setor agroindustrial ao revelar a existência de mão-de-obra potencial para o setor agroindustrial que mesmo que não esteja qualificada, pode ser qualificada sem grandes esforços para tal. O IDH superior a média estadual e nacional indica padrão de vida da população na região é superior a estes, o que revela um mercado consumidor cativo para produtos de indústrias agroalimentares.

Os três municípios analisados apresentam PIB per capita superior ao estadual e nacional, que é respectivamente R\$13.365,00 e R\$11.658,00 ⁴⁶, o que denota que o padrão de renda da população destes municípios é relativamente mais alto, permitindo maior consumo de alimentos de maior valor agregado, um dos principais atrativos às indústrias agroalimentares que atuam como exportadoras. O PIB per capita em 2006⁴⁷ de Sinop foi de R\$10.565,03, de Sorriso foi R\$ 20.087,36 e de Lucas do Rio Verde foi de R\$ 23.018,91. O problema nacional de elevada concentração de renda é também observado na região, no entanto em menor grau, com isso, tem-se que a renda per capita mais elevada se mostra um atrativo importante ao setor industrial.

Para o adequado funcionamento de agroindústrias é necessário que os municípios tenham boa infra-estrutura de transporte, assim, com a construção do trecho da Ferronorte ligando Goiás a Rondônia, o qual passará por Lucas do Rio

⁴⁵ De acordo com dados da PNUD referentes ao ano de 2000, apesar de defasados são representativos diante das pequenas mudanças que estes apresentam ao longo do tempo.

⁴⁶ Dados disponíveis em SEPLAN (2008).

⁴⁷ Dados da CNM- Confederação nacional dos Municípios. Disponível em: www.cnm.org.br

Verde e outros municípios de Mato Grosso e com as melhorias na rodovia BR16348 entre Nova Mutum-MT a Santarém-PA, trecho com extensão de 1.569km, resolvem-se parte dos problemas de logística e aumentam as possibilidades de um novo ciclo de desenvolvimento regional no estado, pois com a conclusão da BR163 a produção de Mato Grosso poderá ser escoada pelo Rio Amazonas, a partir de Santarém, para o Atlântico, viajando pelo Canal do Panamá à Europa, Ásia, etc (MAPA, 2009).

Através da BR163 Mato Grosso terá acesso a mercados do norte e nordeste brasileiro a custos menores, e estes também ao mercado mato-grossense. Assim, a economia mato-grossense, especialmente a do médio norte, vai se integrar economicamente as regiões norte e nordeste do Brasil e também a mercados externos a custos muito menores. E, esta integração da economia poderá ser baseada na produção agroindustrial desta região, pois com a conclusão da BR163 uma das questões fundamentais do desenvolvimento regional se resolve que esta na definição da instalação de empresas, em que, dada a tecnologia e a distribuição espacial dos consumidores e dos insumos, a fim de maximizar lucro, a empresa escolherá o local de menor custo de produção e de transporte (SOUZA, 2009).

Outro ponto importante está na infra-estrutura de armazenagem, pois a agroindústria muitas vezes não tem capacidade de estocar a matéria-prima que garanta sua produção ao longo das safras e do ano. E, sendo que os municípios têm capacidade de armazenagem para além do que produzem, presume-se que se têm maiores garantias de estabilidade de oferta para as agroindústrias, certamente o que garantirá isso serão os preços pagos pelas agroindústrias em comparação ao que agricultores e armazéns receberiam caso negociassem a produção com outros agentes, especialmente importadores.

Outro dado importante sobre Mato Grosso, que tem relação direta com o perfil da região médio norte é o seu perfil exportador, em que segundo estudo de MIURA e TSUNECHIRO (2009) em 2008 Mato Grosso exportou um quantum de 7.812.346, ficando com a 10ª posição nacional, o que representa cerca de 3,9% do total exportado pelo Brasil. Do total exportado de Mato Grosso cerca de 7.716.578 ou 98,84% são produtos do agronegócio, ou seja, praticamente toda a pauta de exportação do estado está concentrada no agronegócio, com isso, o estado ocupa

48 O projeto original da Rodovia é da década de 1970, sendo que começa em Tenente Portela, no Rio Grande do Sul, passa por Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e vai até a divisa do Pará com o Suriname, sendo no total 4.069 quilômetros, sendo que, deste total falta pavimentar cerca de 1000km entre Guarantã do Norte-MT e Santarém-PA. Entre Nova Mutum-MT e Guarantã do Norte-MT já se iniciaram as obras de recuperação, e vários trechos da BR163 no Pará estão sendo pavimentados. A meta do DNIT é que a obra esteja concluída até o final de 2011, até o momento os cronogramas estão dentro dos prazos previstos (<http://www.dnit.gov.br>).

10,8% do total exportado do agronegócio nacional, e figura entre os 4 maiores agro-exportadores do país.

Tabela 5 – Participação dos principais produtos e grupos de produtos na exportação do agronegócio nos quatro maiores estados exportadores: em 2008

Ordem	Produto	SP	RS	PR	MT	Brasil
1	Soja em grãos	2,1	15,2	19,2	48,6	15,2
2	Carne de frango	3,3	12,6	15,8	2,6	8,8
3	Açúcar	22,7	-	5,2	-	7,6
4	Carne bovina	15,1	2,0	0,9	9,0	7,4
5	Farelo de soja	0,9	6,4	12,5	15,9	6,1
6	Café verde	2,3	-	0,8	-	5,8
7	Celulose	3,2	1,5	-	-	5,5
8	Madeira	1,5	3,7	9,4	2,5	4,9
9	Fumo não manufaturado	-	18,3	0,2	-	3,7
10	Óleo de soja	0,3	6,4	11,0	6,6	3,7
11	Alcool	10,5	-	3,0	-	3,3
12	Suco de laranja	12,2	-	0,2	-	2,8
13	Papel	6,7	0,2	4,4	-	2,7
14	Couro e pele bovina	3,6	4,8	1,0	0,8	2,6
15	Carne suína	0,1	6,8	0,7	0,5	2,1
16	Algodão e produtos têxteis	0,8	0,1	0,1	5,6	2,0
17	Milho	0,9	0,7	4,1	7,3	1,8
18	Calçados de couro	0,9	7,6	0,1	-	1,6
19	Carne de peru	-	0,8	2,1	-	0,8
20	Café solúvel	1,7	-	2,3	-	0,8
Participação Total		88,8	87,1	93,0	99,4	89,2

Fonte: Miura e Tsunehiro (2009)/Dados originais da SECEX/MDIC.

Ao considerarmos as três fases da transformação agroindustrial, conforme dados da tabela 5, pode-se argumentar que do total exportado pelo agronegócio mato-grossense a menor parcela concentra em produtos agroindustriais propriamente ditos, que sofreram a 2ª e 3ª transformações, como é o caso das carnes bovina 9,0%, de frango 2,6%, suína, 0,5%, e do couro e pele bovina, 0,8%. Os demais são em essência produtos exportados de modo primário, com grande peso da soja em grão com 48,6%, do farelo de soja, 15,9%, e do milho 7,3%. Isto nos remete aos municípios analisados, os quais são os maiores produtores do Estado de soja e milho, estes dados revelam que além da necessidade de maior diversificação agropecuária, o Estado e a região médio norte possuem grande potencial para aumentar o grau de industrialização dos seus produtos agropecuários, agregando maior valor aos mesmos de modo a servir tanto para consumo doméstico quanto para exportação.

Quanto à armazenagem de grãos, conforme dados da Conab (2010), os três municípios têm capacidade de armazenar com sobra suas produções de grãos (soja, milho e arroz), estando os armazéns estão localizados nas propriedades ou ao longo da BR-163, a qual passa pelos três municípios, sendo que os de grande porte estão próximos a área urbana, o que favorece o abastecimento de agroindústrias.

Outro fator que aumenta o potencial dos municípios para a instalação e fortalecimento do setor agroindustrial é o preço da matéria-prima que este setor utiliza, ou seja, o preço da saca de soja, milho e arroz, que na região e no estado de Mato Grosso é relativamente mais baixo do que nos demais estados do país, isso devido à grande quantidade produzida, a distância dos portos, a logística deficitária de transporte, etc. Sendo assim, as agroindústrias instaladas nestes municípios teriam menores custos com insumos, o que viabiliza a produção para atender não somente os mercados regionais, mas também para os mercados nacional e internacional.

Em suma, pode-se argumentar que no município de Sorriso seria mais viável a instalação de agroindústrias de 1ª transformação que utilizem grandes volumes de matéria-prima, pois além do município ser o maior produtor nacional de grãos, está localizado entre Sinop e Lucas do Rio Verde e outros municípios de destaque na produção agrícola regional, o que facilita a obtenção, caso necessário, de mais matéria-prima para as agroindústrias instaladas. A produção agroindustrial deste município seria focada ao mercado interno, ou seja, além de produzir para abastecer o mercado local também para as agroindústrias dos municípios vizinhos.

O município de Lucas do Rio Verde por ser o único entre os três analisados a estar fora do paralelo 13, ou seja, sem maiores restrições ambientais⁴⁹ as exportações, este município não será prejudicado como os outros dois e por já ter forte presença industrial agroalimentar o mesmo tem maior potencial para a instalação de agroindústrias de 3ª transformação cujos produtos sejam destinados à exportação. Outro fator que leva a esta conclusão é o fato de que a partir deste município se terá sistema de transporte ferroviário interligando-o a regiões portuárias do país.

Quanto a Sinop, por ser uma cidade cujo setor de serviços é destaque, por ter mão-de-obra qualificada em maior abundância, devido à existência de cursos profissionalizantes e ser um pólo universitário, e também por ter a maior população entre os três municípios, a este seria o mais indicado a instalação de agroindústrias que necessitem de mão-de-obra de maior qualificação cujos produtos sejam de

⁴⁹ Ex: Restrições quanto à compra de soja *in natura* ou derivados deste grão, cuja produção foi feita em áreas de preservação ambiental. Além de restrições na compra da carne produzida em municípios da Amazônia Legal, cujos animais se alimentaram de ração a base de milho, farelo de soja entre outros, produzidos nestes municípios.

maior valor agregado, e que sejam destinado a atender ao mercado local já existentes além de serem exportados.

Portanto, as agroindústrias de primeira transformação estariam melhor situadas no município de Sorriso, e as de segunda e terceira transformação seriam melhor estabelecidas nas cidades de Lucas do Rio Verde e de Sinop, já que estas agroindústrias utilizariam como insumo base o produto final das agroindústrias de primeira transformação, ou seja, produziram o produto mais acabado, pronto para consumo humano ou como componente de outros produtos industriais.

Os dados anteriores mostram que a oferta abundante de produtos agrícolas associados ao baixo processamento local destes e a demanda final existente ter grande dimensão e potencial de elevado crescimento para produtos agroindustriais os municípios de Sinop, Sorriso e Lucas do Rio Verde possuem as condições imprescindíveis para o crescimento de atividades ligadas ao setor agroindustrial, sendo que estes elementos se fortalecem pelos bons indicadores sociais e econômicos, cujos mais relevantes são: IDH e PIB per capita elevados; melhorias na infra-estrutura de transporte; quantidade armazenada a nível local; preços da saca mais baixos no estado de Mato Grosso do que em outros estados do Brasil; setor agroindustrial alimentar ainda estar em processo de formação no estado e nestes municípios especificamente; pelo potencial de crescimento agrícola dos três municípios; e também pela expansão que vem ocorrendo no mercado consumidor regional que abrange não só os três municípios, mas também os localizados nas proximidades, como, Cláudia, Vera, Colíder, Santa Helena, Santa Carmem, Nova Mutum, Tapurah, Ipiranga do Norte, entre outros.

Estes, entre outros, fatores que se justificam a instalação e o fortalecimento do setor agroindustrial em Sinop, Sorriso e Lucas do Rio Verde, que aos serem acrescentados incentivos governamentais, os municípios tendem a crescer e se desenvolver cada vez mais o setor agroindustrial, deixando de serem importadores de alimentos e exportadores de produtos in natura para ser produtores e exportadores de alimentos e produtos agroindustrializados com maior valor agregado.

Portanto, toda a produção de grãos da região pode estar sendo utilizada por agroindústrias instaladas nos municípios, ampliando as possibilidade de emprego e renda, o que criaria uma demanda derivada ainda maior a já existente para produtos agroindustriais., para que os produtos derivados possam ser comercializados diretamente ao varejo e consumidor local e serem exportados já com o máximo de valor agregado possível.

6. POLÍTICAS PÚBLICAS E ESTRATÉGIAS EMPRESARIAIS PARA O APROVEITAMENTO DAS POTENCIALIDADES AGROINDUSTRIAIS LEVANTADAS

Muitas políticas públicas podem ser aplicadas nos municípios de Sinop, Sorriso e Lucas do Rio Verde a fim de aproveitar as potencialidades agroindustriais existentes nestes municípios, em que se destacam: incentivos fiscais; maior desburocratização a instalação de empresas; melhorias na infra-estrutura para a produção agroindustrial; adoção de sistema de incubação de empresas; aumento das linhas de crédito para financiamento da produção agroindustrial; maior divulgação do potencial econômico da região; e maior qualificação e especialização da mão-de-obra para o setor agroindustrial (BOISER, 1996; SEBRAE, 2005).

Quanto aos incentivos fiscais, os mesmos podem ser direcionados para redução de alíquotas e impostos que incidem sobre serviços (ISS), sobre imóveis (IPTU), além de taxas como licença de localização, vigilância sanitária, licença ambiental, etc. O governo municipal pode ainda buscar acordos com o governo estadual para reduzir o ICMS. Os governos do Estado e dos municípios já adotam políticas de incentivos fiscais nos moldes propostos e convencionalmente realizados no Brasil e no mundo, entretanto, esta política deve ser mais seletiva de modo a direcionar os recursos para àquelas empresas que atendam as vocações dos municípios e que venham a completar CPAs em formação nos municípios. Outra alternativa plausível é a criação de um regime tributário especial para o setor agroindustrial, que pode ser feito de forma igual para os três municípios.

Com a diminuição dos entraves burocráticos existentes para abertura e instalação de uma empresa isto criaria incentivos para abertura especialmente de micro e pequenas empresas. Isto pode ser resolvido com a criação de um local que reuniria os setores de emissão de documentos e outros serviços necessários para que uma empresa possa iniciar suas atividades. A aplicação de inovações tecnológicas informatizando o sistema público para torná-lo mais ágil, assim como o treinamento de recursos humanos do setor, também facilitaria a instalação de agroindústrias nos municípios.

As melhorias na infra-estrutura para a produção agroindustrial envolvem desde terrenos a custos baixos, oferta de lotes a custos mais baixos para instalação das agroindústrias, oferecimento dos serviços básicos, como esgoto e água tratados, energia, telecomunicação, etc., além de serviços de terraplanagem, infra-estrutura viária, ou seja, disponibilidade de locais adequados para instalação que estejam próximos aos principais acesso a fornecedores de matéria-prima e às principais vias de acesso e que sejam de certa forma retirados dos centros urbanos dos municípios, tanto pelo maior espaço e facilidades de acesso e escoamento da

produção, quanto pela amenização da poluição. Quanto à infra-estrutura de escoamento da produção, deve ser levada em conta a conservação das vias de acesso aos municípios e às agroindústrias especificamente, através de convênios com o governo federal e estadual.

Os municípios ao adotarem em conjunto sistema de incubação de empresas com especialidade agroindustrial estariam criando uma base de excelência na formação de empresários com vocação para o setor. Ademais, a assessoria técnica, gerencial e administrativa a micro e pequenas empresas agroindustriais nos moldes de incubadora tem processos com custos mais baixos aos empresários e maiores possibilidades de sucesso empresarial. Para tal os municípios devem disponibilizar a infra-estrutura física e fazerem parcerias com universidades (P&D de produtos para o setor), órgãos de classe (como associações de produtores, etc), instituições de apoio e de formação (como Sebrae, Senai, Ceprotec, etc). Cabe destacar a iniciativa do município de Sorriso que possui uma incubadora já instalada, no entanto, o foco da mesma acredita-se que deve ser direcionado para o setor agroindustrial e estabelecer sistema de cooperação/parceira com os municípios vizinhos para que a mesma tenha maior e melhor atuação.

A disponibilização de linhas de crédito direcionadas a micro e pequenas empresas na área seria importante, pois os bancos e financeiras exigem garantias que muitas vezes estes empresários não possuem. Junto aos bancos federais seria importante o estabelecimento de linhas de crédito com taxas de juros e prazos de pagamento especiais para médios e grandes empreendimentos. De certa forma, isto já vem sendo desenvolvido pelo BNDES, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal, o que falta é uma maior disponibilidade de recursos direcionados para a região.

Os municípios da região precisam fazer maior divulgação do potencial econômico e agroindustrial da região. Isto pode ser feito via os portais de internet das prefeituras ou a criação de portal específico com dados socioeconômicos que destacassem o potencial econômico dos municípios, isto é interessante para se ter maior atração de investimentos no setor agroindustrial.

E ainda, os municípios devem buscar ampliar a atuação de instituições públicas e privadas que façam qualificação da mão-de-obra, como cursos profissionalizantes e universitários de na área agroindustrial e que tenham abrangência regional, como forma de criar uma excelência regional em especialização de mão-de-obra para o setor. Isto é importante dado que uma das condições para a vinda de empresas para uma localidade é a existência de mão-de-obra local qualificada e especializada no setor. Assim sendo, os ganhos com a própria qualificação dos trabalhadores locais fica mais internalizado na região além

de que o emprego e renda sendo baseado em trabalhadores locais ter maiores efeitos sobre o consumo local – efeito demonstração.

Todas as políticas públicas comentadas podem, entre outras, serem aplicadas individualmente ou entre cooperação nos três municípios, sendo que é interessante que os incentivos e as ações políticas e empresariais tenham como foco o setor agroindustrial de maior potencial de cada município: em Sinop e em Lucas do Rio Verde às agroindústrias de segunda e terceira transformação para produtos de maior valor agregado e destinados ao mercado interno ou à exportação; e em Sorriso os incentivos devem ser focados às agroindústrias de grande porte, que fazem a primeira transformação da matéria-prima e cujos produtos são voltados ao mercado interno, em especial, como fornecedoras de insumos às empresas de segunda e terceira transformação instaladas nos municípios vizinhos.

Os empresários que venham a se instalar na região devem buscar estrategicamente consolidar as CPAs de modo que incentivem uns aos outros a virem complementar e fortalecer suas atuações de forma que a cooperação (entre agentes que atuam em diferentes segmentos e dentro dos segmentos – fornecedores de insumos, produção agropecuária, agroindústria, atacadistas e varejistas) e competição (entre empresas do mesmo segmento) se dêem de forma a fortalecer suas empresas para melhor enfrentar à concorrência externa.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O setor agropecuário é o setor econômico de maior destaque no estado de Mato Grosso, e nos municípios de Sinop, Sorriso e Lucas do Rio Verde os cultivos de soja, milho e arroz são os de maior relevância. Sendo assim, a instalação de agroindústrias é um fator importante para o desenvolvimento destes municípios e da região, pois ao presumirmos que a produção que não foi exportada permanece a nível local para primeira transformação ou foi comercializada no estado ou no mercado nacional ainda in natura, temos que as agroindustriais existentes podem estar ampliando sua produção e que há mercado para novas empresas na região, especialmente as que venham a contemplar a 2ª e 3ª transformações agroindustriais dos grãos.

Com a instalação de novas agroindústrias os municípios teriam benefícios sociais e econômicos, pois a agregação de valor a produção agrícola ampliam as possibilidades de crescimento econômico decorrentes dos aumentos de arrecadação e de emprego e renda.

Ao considerar que a localização ideal de uma agroindústria, seja agroalimentar ou não, é próxima da fonte de matéria-prima, a instalação de agroindústrias nestes municípios é justificada e possível, pois a oferta de grãos é abundante, e ambos estão próximos um do outro, servindo um para o outro de

entrepósito, o que facilita o transporte da matéria-prima e o abastecimento das agroindústrias.

Diversas políticas públicas podem ser aplicadas nos municípios de Sinop, Sorriso e Lucas do Rio Verde a fim de aproveitar as potencialidades agroindustriais existentes, entre as quais se destacam: incentivos fiscais; maior desburocratização a instalação de empresas; melhorias na infra-estrutura para a produção agroindustrial; adoção de sistema de incubação de empresas; aumento das linhas de crédito para financiamento da produção agroindustrial; maior divulgação do potencial econômico da região; e maior qualificação e especialização da mão-de-obra para o setor agroindustrial. Sendo que, estas políticas devem ser direcionadas para o perfil socioeconômico e ambiental do município, onde para os municípios de Sinop e Lucas do Rio Verde priorizar a instalação de agroindústrias de segunda e terceira transformação, e em Sorriso se voltar para as agroindústrias de primeira transformação.

As estratégias empresariais devem ser voltadas para a busca de se consolidar as CPAs de modo que as empresas incentivem umas as outras a complementarem e a fortalecerem suas atuações através de cooperação e competição em diferentes segmentos e dentro dos segmentos produtores (fornecedores de insumos, produção agropecuária, agroindústria, atacadistas e varejistas), de forma que ampliem a competitividade regional podendo enfrentar melhor a concorrência externa.

A região médio norte matogrossense ao ter sua vocação econômica ligada ao agronegócio e este ter forte participação do segmento produtor agrícola tem-se neste a base para o desenvolvimento do segmento agroindustrial e demais segmentos das cadeias produtivas de diversos produtos derivados da produção agropecuária contribuindo para o desenvolvimento da região. Para tal, este desenvolvimento passa pela dotação da região de melhores condições estruturais (investimentos em capitais físico e humano) e institucionais (instituições de apoio e suporte a empresários e trabalhadores), que ampliem as condições competitivas da região em nível sistêmico, além de melhor "organização industrial" visando melhor eficiência produtiva (aumento da produtividade, redução de custos/preços, aumento da qualidade dos bens e inovação tecnológica em produtos e processos gerenciais e produtivos) e competitividade interna e setorial. Sendo que as melhorias das condições estruturais e institucionais devem ter à frente o setor público e organizações de classe (como associações de produtores e trabalhadores) e das condições de organização industrial, como é se esperar, o setor privado, sendo que em seu conjunto estes elementos criarão a base sob as quais a vantagem competitiva agroindustrial da região será criada e se sustentará: a dotação de excelência e especialização produtiva agroindustrial gerando efeitos de transbordamentos técnicos e ganhos de aglomerações, de escala e de escopo.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABUTAKKA, Antonio. MT em Números. Aspectos Sociais. SEPLAN–MT, 2008.
- AMARAL FILHO, Jair do.. A Endogeneização no Desenvolvimento Econômico Regional e Local. In Planejamento e Políticas Públicas (PPP), Jun., 2001.
- ANUÁRIOS GAZETA. Arroz: Anuário 2008. Editora Gazeta. Disponível em: <http://www.anuarios.com.br>. Acessado em: 07/10/08.
- ARAÚJO, Massilon J.. Fundamentos de Agronegócios. São Paulo: Atlas, 2003.
- BALSADI, Otavio V.; STOREL JÚNIOR, Antonio O.; SILVA, José Graziano da. Desenvolvimento regional e a evolução das ocupações da população rural do meio-norte brasileiro nos anos noventas. Informações Econômicas, SP, v.31, n.10, out. 2001.
- BANDEIRA, Pedro. Participação, articulação de atores sociais e desenvolvimento regional. Texto para Discussão Nº 630. IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Brasília, fevereiro de 1999.
- BATALHA, M. O. et al. Gerenciamento de sistemas agroindustriais: definições, especificidades e correntes metodológicas. In: "Gestão Agroindustrial", Vol. I; 3ª ed.; Ed. Atlas: São Paulo; 2007.
- BOISER, Sergio. Em busca do esquivo desenvolvimento regional: entre a caixa-preta e o projeto político. Planejamento e Políticas Públicas, nº 13, Jun. 1996.
- CHADDAD, Fabio R.; JANK, Marcos S. NAKAHODO, Sidney N. Repensando as Políticas Agrícola e Agrária do Brasil. ICONE e IBMEC, 1-43, 2006.
- CNM – Confederação Nacional dos Municípios. Disponível em: www.cnm.gov.br. Acessado em: 12/08/08.
- CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento. Disponível em: <http://www2.conab.gov.br/projcdaconsulta/consulta.asp>. Acessado em: 10/10/09.
- COSTA, Antonio Carlos Prado B. et al. Agronegócio Brasileiro. Características, Desempenho, Produtos e Mercados. FIESP, 2008.
- COUTINHO, Luciano; FERRAZ, João C. (coord.) Estudo da Competitividade da Indústria Brasileira. 3ª Edição, Campinas/SP: Papyrus, 1995.
- DONDA Jr, Alberto. Fatores influentes no processo de escolha da localização agroindustrial no Paraná: Estudo de caso de uma agroindústria de aves. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2002.
- FIGUEIREDO, Lízia de; et al. As novas teorias do crescimento econômico – contribuição para a política regional. In: Diretrizes para Formulação de Políticas de Desenvolvimento

Regional e de Ordenação do Território Brasileiro. FACE/ CEDEPLAR-UFMG. Ministério da Integração / MI. Belo Horizonte, Fev., 2004a.

FIGUEIREDO, Lizia de; et al. Síntese e Reflexão Teórica. In: Diretrizes para Formulação de Políticas de Desenvolvimento Regional e de Ordenação do Território Brasileiro. FACE/CEDEPLAR-UFMG. Ministério da Integração / MI. Belo Horizonte, Março, 2004b.

GASQUES, J. G. Desempenho e crescimento do agronegócio no Brasil. Texto para discussão, n. 1009. Brasília: IPEA, fev., 2004.

GONÇALVES, José S. Agricultura paulista e aparelho estatal: falta de recursos ou de conteúdo? Instituto de Economia Agrícola (IEA). In: Análises e Indicadores do Agronegócio. V. 1, N. 12. Dez. 2006. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/>>. Acessado em: 09/10/2009.

LIMA, Marilde Brito. MT em Números. Aspectos Econômicos. SEPLAN – MT, 2008.

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Infraestrutura e Logística do Agronegócio: Andamento das principais obras. Disponível em: www.noticiasagricolas.com.br/.../bienio_2009_biramar_nunes_lima.ppt. Acessado em: Ago./2009.

MIURA, M.; TSUNECHIRO, A.. Exportações do Agronegócio das Unidades Federativas do Brasil em 2008. In: Análises e Indicadores do Agronegócio. Instituto de Economia Agrícola (IEA). v. 4, n. 8, ago./2009. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/>. Acessado em: 14/10/09.

SEBRAE. Políticas Públicas Municipais de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Organização: Ricardo W. Caldas e Silvério Crestana. 1ª edição. São Paulo. 2005.

SECEX. Secretaria de Comércio Exterior. Balança Comercial dos Municípios. Disponível em: <http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/sistema/balanca/>. Acessado em: 20/10/08.

SEPLAN –MT. Secretaria de Planejamento do Estado de Mato Grosso. Anuário 2006. Disponível em: <http://www.zsee.seplan.mt.gov.br/>. Acessado em: 16/09/08.

SEPLAN-MT. Secretaria de Planejamento do Estado de Mato Grosso. MT em Números. Aspectos Econômicos. Aspectos Sociais. 2008. Disponível em: <http://www.seplan.mt.gov.br>. Acessado em: 21/09/08.

SEPLAN-MT. Secretaria de Planejamento do Estado de Mato Grosso. Plano de Desenvolvimento do Estado de Mato Grosso – MT + 20. Versão II, 2007. Disponível em: <http://www.seplan.mt.gov.br>. Acessado em: 20/09/08.

SOUZA, Nali de Jesus de. Desenvolvimento Econômico. São Paulo: Atlas, 2007.

SOUZA, Nali de Jesus de. Desenvolvimento Regional. São Paulo: Atlas, 2009.